

59 - ACOMPANHAMENTO DE 02 ANOS DE QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM REGIÃO DE CORPO MANDIBULAR ATRÓFICO: RELATO DE CASO

Autores:

Douglas Tuller Sant Anna

Aluno da graduação em Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino (Unilagos) – RJ, Brasil.

Lais dos Santos Castilho

Aluno da graduação em Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino (Unilagos) – RJ, Brasil.

André Barbedo de Aguiar

Serviço de Cirurgia Oral e Maxilofacial do Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (HFSE-RJ) – RJ, Brasil.

Bruno Travassos da Costa Diniz

Professor do curso de Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino (Unilagos) – RJ, Brasil.

Eugênio Rodrigues Arantes

Professor do curso de Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino (Unilagos) – RJ, Brasil.

Categoria: Relato de caso.

douglastuller42@gmail.com

Palavras-chave: Cistos Odontogênicos; Ceratocistos; Cirurgia Bucal; Procedimentos Maxilofaciais

O Queratocisto odontogênico é uma patologia benigna de crescimento lento e contínuo de origem odontogênica, acomete a região posterior da mandíbula em cerca de 80% dos casos principalmente em corpo e ramo. Os tratamentos adotados como a enucleação e o uso da solução de Carnoy subsequente a enucleação, apresentam melhor eficácia para evitar possíveis recidivas da lesão. Este trabalho tem o objetivo de relatar um caso clínico de um paciente do sexo masculino, 47 anos de idade, com o diagnóstico de Queratocisto odontogênico em corpo de mandíbula atrófico, com evolução de três anos, tratado através de enucleação e osteotomia periférica. Ao exame radiográfico, era



possível observar uma imagem radiolúcida, unilocular, bem delimitada com bordas corticalizadas e halo radiopaco localizada em corpo mandibular esquerdo atrófico com ausência de elementos dentários. O exame físico intraoral demonstrou apagamento do fundo de vestibulo causado por abaulamento do mesmo lado, sem alterações extraorais. O paciente segue em controle pós-operatório clínico e radiográfico de dois anos sem recidivas. Como conclusão, o desenvolvimento do Queratocisto odontogênico em uma área edêntula não é incomum e permite a hipótese de outros possíveis diagnósticos diferenciais. Neste caso, o tratamento escolhido mostrou-se eficiente, pois favoreceu a menor probabilidade de recidivas e outras complicações locais.